

VIII
O CIDADÃO NOTÁVEL
SEPÚLVEDA PERTENCE

Jarbas Soares Júnior

Procurador-Geral de Justiça de Minas Gerais
Presidente do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do
Ministério Público dos Estados e da União (CNPGE)

VIII

O CIDADÃO NOTÁVEL SEPÚLVEDA PERTENCE

Jarbas Soares Júnior

Procurador-Geral de Justiça de Minas Gerais
Presidente do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais
do Ministério Público dos Estados e da União (CNPGE)

Quem acompanhou a história do Brasil nas últimas décadas – especialmente após a chegada da “Nova República”, que marcou o fim do regime militar e o renascimento da nossa democracia pelas mãos hábeis de outro mineiro, o Presidente Tancredo Neves – sabe e reconhece o papel notável de José Paulo Sepúlveda Pertence para o nosso país.

Zé Paulo, o moço de Sabará, na região central das Minas Gerais (mais das minas do que das gerais), virou o cidadão Pertence em Brasília, a capital da República que o recebeu no alvorecer de sua caminhada nos anos 60, quando começou no Ministério Público, até chegar à Suprema Corte brasileira, onde se tornou modelo entre os seus pares e referência para o Direito Constitucional brasileiro.

Sepúlveda Pertence, como se pode constatar nestas páginas, não foi um Ministro do Supremo Tribunal Federal comum, se é que podemos assim

identificar os seus integrantes ao longo dos tempos, são todos notáveis. Nem foi opaco ou insosso como juiz. O Ministro Pertence marcou história naquela casa com a sua inteligência rara, sabedoria mineira e profundo conhecimento do Direito Constitucional. Hábil no plenário, firme nas suas convicções, um democrata na essência, soube fazer valer a sua condição de Juiz Constitucional como um dos artífices do momento que viveu no Supremo Tribunal Federal, o de implementador dos princípios da nova Carta Magna de 1988, a Constituição que nos serviria de lamparina nas décadas seguintes, no dizer do “Senhor Diretas”, o velho Ulysses Guimarães.

A história do cidadão brasileiro Sepúlveda Pertence começa como Zé Paulo, lá nos bancos da *vetusta Casa de Afonso Pena, a faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, onde brilhava entre as aulas e o convívio com os seus professores e colegas. Para quem não conhece Belo Horizonte, a faculdade fica bem no centro da cidade, perto da Praça da Liberdade e dos “bares da vida” da época, onde as conversas se prolongavam pela noite entre tragadas de cigarro, goles de bebidas e uma boa prosa que se estendia até a madrugada.*

Já José Paulo, o Ministro Pertence ingressou no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios no seu primeiro concurso. Lá foi formado o Promotor de Justiça que Sepúlveda Pertence nunca deixou de ser, como vemos nesta obra, quando se analisa o seu período no Ministério Público. Cassado pela ditadura, deixou o Ministério Público Distrital, mas este nunca saiu dele.

O Promotor de Justiça virou advogado (era preciso sobreviver) mas não deixou a causa pública nem se distanciou do povo. Permaneceu atento aos movimentos políticos que em 1985 o levaram à cadeira de Procurador-Geral da República, no início da redemocratização do país, pelas mãos do Presidente Tancredo Neves.

O advogado ganhou nome, participou da vida da advocacia brasileira e do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, sempre liderando e sendo farol para seus pares, ora com vitórias, ora com derrotas, mas sempre semeando conquistas para a advocacia brasileira.

O ex-presidente da União dos Estudantes do Brasil não poderia ficar alheio à necessidade de o nosso país voltar à democracia no final dos anos 70 e início dos anos 80. Participou de lutas cívicas, combateu o regime militar e

se tornou Procurador-Geral da República do presidente que não chegou a se empossar em razão de uma diverticulite. Sim, uma diverticulite mudou a história do Brasil. O presidente eleito no Colégio Eleitoral imposto pela ditadura não tomou posse. Chegava ao poder o Presidente José Sarney, sem a legitimidade popular que o Presidente Tancredo Neves habilmente conquistara com a sua astúcia e sabedoria, após deixar o governo de Minas para derrotar o regime militar no jogo que o próprio regime escolheu.

Tempos difíceis exigem homens fortes, diz o ditado popular. O Presidente Sarney sobreviveu às contestações e convocou a Assembleia Nacional Constituinte prometida por Tancredo, tendo o então Procurador-Geral da República José Paulo Sepúlveda Pertence papel de destaque nos seus trabalhos, por inúmeras razões, mas especialmente pelo cargo que exercera com notoriedade. Ali, entre outras intervenções suas, nasceu o novo Ministério Público brasileiro.

Findada a Constituinte, eis que surge a vaga no Supremo Tribunal Federal. Ali o Ministro Sepúlveda Pertence se tornou um personagem central da implementação da nova ordem constitucional.

Esta obra traz um pouco do menino Zé Paulo, do amigo Pertence, do membro do Ministério Público José Paulo, do advogado José Paulo Pertence, do Procurador-Geral da República José Paulo Sepúlveda Pertence e do Ministro Sepúlveda Pertence. Em todas essas fases, há algo em comum: o menino Zé Paulo nunca se afastou dos ideais que aprendera ainda em Minas Gerais, em especial o da liberdade, como bandeira maior. E sempre teve um lado, o da democracia.

Ele nos deixou em 2023, mas ficará para sempre na história do Brasil, especialmente nos capítulos do sistema de Justiça, do qual foi uma espécie de protetor.

O Ministério Público de Minas Gerais e seus membros – muitos deles amigos pessoais do Ministro Sepúlveda Pertence – lhe serão sempre gratos e jamais o esquecerão. Sepúlveda Pertence é imortal, na história e nos corações dos seus admiradores.